

mensagem (do meu adorado pai)

Dirigida à 2ª Ten. Enfermeira VIRGINIA PORTOCARRERO,
por seu pai, o Major Tito Portocarrero.

BR RJ COC VP. 01.03.039
F-1/2

Minha filha.

Os jornais reproduzem aqui fotografias e tecem comentários e elogios às enfermeiras brasileiras que se encontram no "front". Transcrevem citações dos altos Comandos, exalçando-lhes a conduta, a eficiência da abnegação e espírito de sacrifício, consciência do Dever e corágem, em todos os setores de suas atividades, na sublime missão de que se acham investidas.

Essa atitude de nossas patrícias constitui o "leit-motif" das conversações em nossos meios, e as famílias das expedicionárias são testemunhas de como a alma de nosso povo vibra de entusiasmo e sincera admiração, manifestados em telefonemas e telegramas expressivos da sua comunhão, numa confortante, insentivadora e justificada alegria, que nos empolga e compensa da saudade motivada pela ausência de entes queridos.

Paralelo aos feitos dos nossos bravos soldados, vêm as notícias do valor dessas patrícias, e o caleidoscópio de nossa imaginação, para aí transportado, acompanha, no cenário, onde os fieis detentores das tradições de Caxias, marcham empunhando o Pendão Auri-Verde, irmanadas no mesmo ritmo de acendrado patriotismo, as filhas dilétas de Ana Néri, sob o Pálio sagrado da Cruz Vermelha.

As da sanguínea Cruz e os da refulgente Espada, completam-se, assim, no mesmo objetivo de enaltecerem o nome do Brasil, por que tudo oferecem, felizes por lhe servirem, orgulhosos, aquelas e estes, por a êle pertencerem.

Não me surpreendem, minha filha, essas atitudes dos nossos soldados e das nossas enfermeiras. A uns e a outras inspira um ideal sublimado na causa da Humanidade e, porque ressoa em suas almas o apêlo dos oprimidos, a êles acorrem - os Paladinos da Liberdade, - alheios aos perigos, no gesto alcandorado de solidariedade e de Justiça.

Com êles estive em campanha e sei o de quanto são capazes pelo nosso Brasil, êsses intemeratos Antônio João, prontos sempre a lhe oferecerem o sangue, as vidas, pela santa causa da Pátria. (56)

Conheço, também, dos caracteres dessas almas de escol que são tuas companheiras na "TORNA DA GLORIOSA". Com quasi todas privei e em cada uma vejo uma cinti-

lação de virtude, digna do diadema que constróem com os eflúvios de piedade cristã e com que hão de cingir as próprias fronte.

Acompanho-as com a alma a joelhada, reverente e cheia de emoção e, - por não dizer ? - de orgulho, mesmo, sabendo-te em seu meio, participando de suas penas e de seus successos, respondendo aos reclamos de nossos irmãos, como amigos imigrados do Céu, na santa missão da Caridade.

Em nossa casa, minha filha, há hoje um pequenino altar: sob o estandarte simbólico da Expedicionária, coloquei, numa peanha, uma estatueta, - a figura de uma enfermeira, amparando no regaço, um soldado ferido. Fiz gravar o teu nome numa pequenina medalha que está no ~~xxx~~ pescoço da enfermeira. Esta, por coincidência, tem traços fisionômicos de minha adorada filhinha.

E' aí, nêsse pequenino improvisado altar, reprodução dêsse outro que trago no coração, que as lágrimas de minha saudade repetem a minha oração noturna, por ti, por essas abnegadas heroínas e por êsses bravos que, sem desfalecimento, estão dizendo, pela vez primeira, em ~~sentimento~~ outro Continente, que no Brasil não nasce apenas o café, mas outra árvore pujante, de cerne eterno e tronco inquebrantável, de fuste altivo e fruto sazonado, de raiz profunda e arraigada ao solo, formando sistema com a Terra de Santa Cruz. Essa árvore que aquí nasceu, e cresce, esplende, espargindo sombra amiga e acolhedora, é cultivada no sadio, consciente imorredoiro Patriotismo dos brasileiros.

DEUS TE GARDE À SUA SOMBRA.

XXXXXXXX

Rio, Out^o-944.